

Falta de recursos, 'o maior obstáculo

BRASÍLIA — Ninguém mais duvida que, no dia da posse, o novo Presidente receberá um País à beira da falência, com um quadro hiperinflacionário e falta de recursos para financiar os programas sociais e os investimentos necessários para que o novo Presidente possa cumprir as promessas de campanha. O magro Orçamento para 1990, deixado pela atual administração, inviabiliza qualquer programa de recuperação econômica que pretenda, ao mesmo tempo, garantir a sobrevivência dos serviços básicos e a redistribuição de renda.

Tanto Collor de Mello quanto Lula terão dificuldades em cumprir seus programas de campanha. Na área de saúde, por exemplo, o vencedor descobrirá, ao estudar a proposta orçamentária, que o Inamps terá a sua disposição apenas NCZ\$ 3,1 milhões para custear a manutenção da rede hospitalar pública de todo o País — incluídos aí os hospitais estaduais e municipais ligados aos Sistema Único de Saúde (SUS).

Se comparada com os NCZ\$ 3,9 milhões destinados a estas despesas em 1988, as dotações para o ano que vem tem embutida uma redução de 21% nos recursos para manutenção de hospitais da rede pública. Além disso, o rombo da Previdência pode crescer ainda mais, pois o Congresso se recusa a aprovar a desvinculação das aposentadorias e pensões com o salário-mínimo. Se a desvinculação não passar no plenário, a Previdência terá que solicitar mais dinheiro para pagar a conta extra de NCZ\$ 6 bilhões, acima do rombo de US\$ 5,4 bilhões já esperado para o ano que vem.

Outro caso exemplar é o do Programa do Leite, administrado pelo Ministério do Interior e que atende a 7,2 milhões de crianças carentes, a US\$ 4,7 por criança atendida. Ele custa muito mais do que o Programa de Merenda Escolar, do Ministério da Educação, que atende a 27,8 milhões de crianças carentes do Primeiro Grau e creches, a um custo mensal de US\$ 1,5 por cabeça. A solução parece fácil, mas não é: a distribuição do leite deverá receber ainda mais verbas das mãos de parlamentares — que, no ano que vem, cobrarão a generosidade buscando os votos das comunidades mais carentes.